

Equador ainda procura saída

Quito — O presidente da Junta Monetária, Banco Central do Equador, Federico Arteta, afirmou que ainda não foi definido um esquema com os bancos internacionais para o pagamento da dívida externa.

Arteta explicou que “peritos do governo equatoriano e representantes dos banqueiros internacionais examinam as condições da economia nacional a fim de definir um esquema para o pagamento da dívida”.

Recordou que, em 1987, o Equador praticamente não abateu os juros que devia pagar aos bancos privados, que sobem a 557 milhões 200 mil dólares, nem as amortizações, num total de 268 milhões de dólares.

O presidente da Junta Monetária disse que ainda não se definiu um esquema para o cumprimento das obrigações atrasadas para a suspensão do pagamento da dívida.

O governo equatoriano iniciará esta semana as negociações com o Clube de Paris, e para isso viaja amanhã para a capital francesa o ministro das Finanças, Rodrigo Espinosa, acompanhado por membros da Junta Monetária.

O propósito da viagem é expor aos bancos internacionais do chamado Clube de Paris a situação da economia do país e as condições em que se poderia levar a cabo essa negociação da dívida externa.

A dívida externa equatoriana já chega, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento, a mais de 9 bilhões 800 milhões de dólares, enquanto o ministro das Finanças diz que ela é pouco superior a 8 bilhões 700 milhões de dólares.

Terremoto

O Equador suspendeu o pagamento de sua dívida externa em meados de março, depois que um terremoto destruiu um terço do oleoduto Trans-equatoriano, o que obrigou à paralisação da produção e das exportações do óleo.

O petróleo é o principal produto de exportação do Equador e, segundo cifras oficiais, o país deixou de receber cerca de 1 bilhão de dólares durante os 170 dias em que as exportações ficaram paralisadas.

Além de tentar definir condições financeiras e estabelecer novas ações para o pagamento da dívida, o governo equatoriano solicitará novos créditos para melhorar sua economia.

Recentemente, a equipe econômica do governo do presidente Leon Febres Cordero se reuniu com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, em Washington e Nova Iorque, para expor-lhes a situação da economia equatoriana.

Na reunião, o ministro das Finanças e o presidente da Junta Monetária conversaram com os credores sobre fórmulas para o pagamento da dívida externa.